



**05 de fevereiro de 2021**  
Comunicado - IRG 0003/2021

**COMUNICADO DE RESISTÊNCIA:** Referente ao relato de resistência de *Digitaria insularis* aos herbicidas dos grupos dos Inibidores da ACCase (**Grupo A**) e dos Inibidores da EPSPs (**Grupo G**).

À Comunidade Agrícola,

Cumpro ao HRAC-BR, através do presente informativo, comunicar que houve recente relato de caso de resistência da espécie *Digitaria insularis* (Capim-amargoso) aos herbicidas pertencente aos grupo dos Inibidores da ACCase (Grupo A): fenoxaprop-P-etil e haloxifop-P-metil, e Inibidores da EPSPs (Grupo G): glifosato, na página internacional “[www.weedscience.org](http://www.weedscience.org)” (Heap, I. *The International Herbicide-Resistant Weed Database* - 04/02/2021).

Os estudos seguiram as metodologias preconizadas nas publicações “Critérios para relato de novos casos de resistência de plantas daninhas a herbicidas” e “Dez passos para relatos de novos casos de resistência de plantas daninhas a herbicidas no Brasil”, reconhecidos no Brasil e internacionalmente. Consistiram em ensaios de curva dose-resposta dos herbicidas cletodim, fenoxaprop-P-etil, glifosato e haloxifop-P-metil em populações F1, F2 e F3 e caracterização da espécie. Os estudos foram conduzidos por pesquisadores da Universidade de São Paulo (Esalq-USP) e Bayer, confirmando-se a existência de biótipo de *Digitaria insularis* resistente aos herbicidas fenoxaprop-P-etil (A), haloxifop-P-metil (A) e glifosato (G) na região de Diamantino/ MT.

Vale mencionar, que até o momento, não há relato semelhante a esse caso de falha de controle que esteja relacionado a esse tipo de resistência em outras regiões agrícolas do Brasil. Torna-se mais que importante o monitoramento e acompanhamento de escapes de controle.

Ressalta-se que *Digitaria insularis* possui relatos de resistência no Brasil ([www.weedscience.org](http://www.weedscience.org)) aos mecanismos de ação do Grupo A e G, porém não com resistência múltipla. Em países vizinhos, como Argentina e Paraguai, existem relatos ao Grupo G. Portanto, essa é uma espécie que requer atenção e adoção cada vez mais intensa das boas práticas agrícolas e técnicas preconizadas de manejo de plantas daninhas resistentes aos herbicidas.

Reforçamos, mais uma vez, a **importância e necessidade de adoção das boas práticas agrícolas recomendadas**, que, dentre outras, podemos destacar:

- Uso correto do sistema integrado de manejo de controle de plantas daninhas;
- Manejar as plantas daninhas antecipadamente e antes do plantio, evitando o pousio sem cultura e, ou sem formação de cobertura de solo;
- Limpeza dos maquinários, utilizados na semeadura e colheita das áreas com suspeita, que transitam para outras áreas e, ou outros estados;
- Adoção de sementes certificadas e nacionais, não somente de culturas como milho e soja, mas também de forrageiras de inverno, de forma a evitar o ingresso de plantas daninhas nas áreas agrícolas;
- Redobrar atenção para áreas com falha de controle, priorizando a eliminação das plantas daninhas sobreviventes, seja manual ou através do uso de herbicidas de mecanismo de ação alternativos, fazendo-se da adoção da rotação dos diferentes mecanismos de ação;
- Uso correto de tecnologias de aplicação, bem como o uso dos diversos mecanismos de ação para os herbicidas, em pré e pós emergência, nos corretos momentos e de acordo com sua recomendação, nas questões de estádios de aplicação e doses.

Esta comunicação tem o objetivo de **ALERTAR** a comunidade agrícola e **reforçar a necessidade de adoção das boas práticas agrícolas recomendadas**, no sentido de preservar, de forma eficiente, as diferentes ferramentas para o manejo das plantas daninhas, colaborando para a sustentabilidade da agricultura brasileira.

Atenciosamente,

**HRAC-BR (Comitê de Ação a Resistencia aos Herbicidas)**  
Caio Vitagliano Santi Rossi  
Presidente